



O jornalismo nas rádios universitárias públicas: estudo a partir da Rádio UFMG Educativa

Rafael Medeiros¹

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Nísio Teixeira²

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Resumo: A programação das rádios universitárias públicas se baseia nas características das emissoras pioneiras da radiodifusão brasileira, já que as matrizes de programação das primeiras rádios brasileiras tinham como base a veiculação de educação, cultura e arte. Além de carregarem consigo essas características, as emissoras universitárias incorporam também aspectos que são próprios do espaço universitário. O artigo propõe a análise das reportagens veiculadas pelo Jornal UFMG, único programa jornalístico diário da Rádio UFMG Educativa, com base nas características particularizantes da radiodifusão universitária e na caracterização dos gêneros jornalísticos em rádio.

Palavras-chave: jornalismo; radiojornalismo; rádios universitárias; Rádio UFMG Educativa; gêneros jornalísticos

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Graduado em Jornalismo (UFMG) e em Publicidade e Propaganda (PUC Minas). E-mail: rfmedeiros13@gmail.com.

² Professor Adjunto vinculado ao Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutor em Ciências da Informação (UFMG). E-mail: nisiotei@gmail.com.

1. Introdução

A radiodifusão brasileira tem suas raízes em uma programação educativa, considerando que as emissoras pioneiras foram construídas com uma programação dedicada a difundir educação e cultura. Considerada a primeira emissora brasileira, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro foi fundada por Edgar Roquette-Pinto e Henrique Morize, em 1923, para ser um canal voltado para a educação, ciência e arte. As rádios universitárias, identificadas legalmente como emissoras educativas, trouxeram consigo ao longo da história algumas características já delimitadas no início da radiodifusão brasileira e incorporaram outros aspectos que são próprios do espaço universitário.

O presente artigo se desdobra de uma pesquisa que articulou as variantes históricas da constituição dos modelos de programação das rádios educativas com conceitos relacionados ao caráter público da comunicação para identificar os aspectos característicos das rádios universitárias públicas federais. Para tal, foi analisada a programação da Rádio UFMG Educativa, buscando identificar elementos próprios desse tipo de rádio ancorados na divulgação científica, na influência do espaço universitário como um lugar potencialmente abrangente, múltiplo e aberto e na possibilidade das emissoras servirem como espaços de formação complementar. A partir dessa análise foi possível reconhecer que o lugar da emissora enquanto universitária privilegia a divulgação de cultura e conhecimento científico que é produzido dentro da própria universidade, além de potencializar as possibilidades de que sua programação seja heterogênea, diversa e abrangente, com a noção de coletividade que é muito próxima ao espaço universitário.

O trabalho desenvolvido aqui tem por objetivo explorar uma variante que não foi explicitada na pesquisa originária: as características das produções jornalísticas da Rádio UFMG Educativa, que potencialmente também carregam elementos particulares da radiodifusão universitária. Como metodologia para esse estudo de caso, inicialmente foi feita a coleta e audição das reportagens veiculadas pelo Jornal UFMG³ durante o mês de maio de 2018. Após a audição, essas reportagens foram categorizadas a partir das temáticas e analisadas com base nos aspectos que outrora haviam sido encontrados

³ O Jornal UFMG é o único programa jornalístico de veiculação diária produzido pela própria equipe da Rádio UFMG Educativa.

inicialmente na análise geral da programação. Complementarmente, para validação desses aspectos encontrados, averiguação de outras características e dos modos de produção, foi realizada uma entrevista com a Diretora de Jornalismo da Rádio UFMG Educativa, Paula Alkimim (2018).

A estrutura do artigo está organizada em três tópicos. O primeiro deles apresenta breve histórico e características das rádios universitárias federais (já que são poucos os trabalhos específicos sobre essa categoria de emissora), referenciando nos estudos de Valci Zuculoto (2012) e Sandra de Deus (2003). O segundo evidencia as características e gêneros do radiojornalismo, tendo como referencial teórico as pesquisas de Ferraretto, Meditsh e Barbosa Filho. A terceira parte apresenta a Rádio UFMG Educativa e o desenvolvimento do estudo de caso com base no objeto empírico em questão.

2. As rádios universitárias federais

A primeira emissora universitária do Brasil é a Rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em funcionamento de maneira amadora desde 1950 e oficialmente inaugurada em 18 de novembro de 1957, com licença definitiva para operar a frequência AM 1080kHz. A ex-diretora da Rádio da Universidade, Sandra de Deus destaca que assim “iniciava na radiofonia brasileira uma emissora dedicada exclusivamente a programas de cunho educativo, cultural e sem fins lucrativos” (DEUS, (2005, p. 94).

Pensada inicialmente como espaço laboratorial para os estudantes, a programação da emissora pioneira entre as universitárias foi estruturada desde o começo com foco na divulgação científica, evidenciando uma característica importante do jornalismo que ainda hoje é produzido por essas rádios. “Inicialmente, a sua programação era constituída tão somente de boletins informativos sobre as atividades acadêmicas, formaturas, boletins astronômicos e assuntos diversos ligados à Universidade [...]” (UFRGS⁴ apud ZUCULOTO, 2012, p. 128-129).

Nesse sentido é possível constatar que a constituição da programação da primeira rádio universitária do país seguiu as matrizes já experimentadas pelas rádios educati-

⁴ UFRGS. Rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – A Primeira Emissora Universitária do Brasil. Agenda comemorativa dos 50 anos da Rádio da UFRGS. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2008.

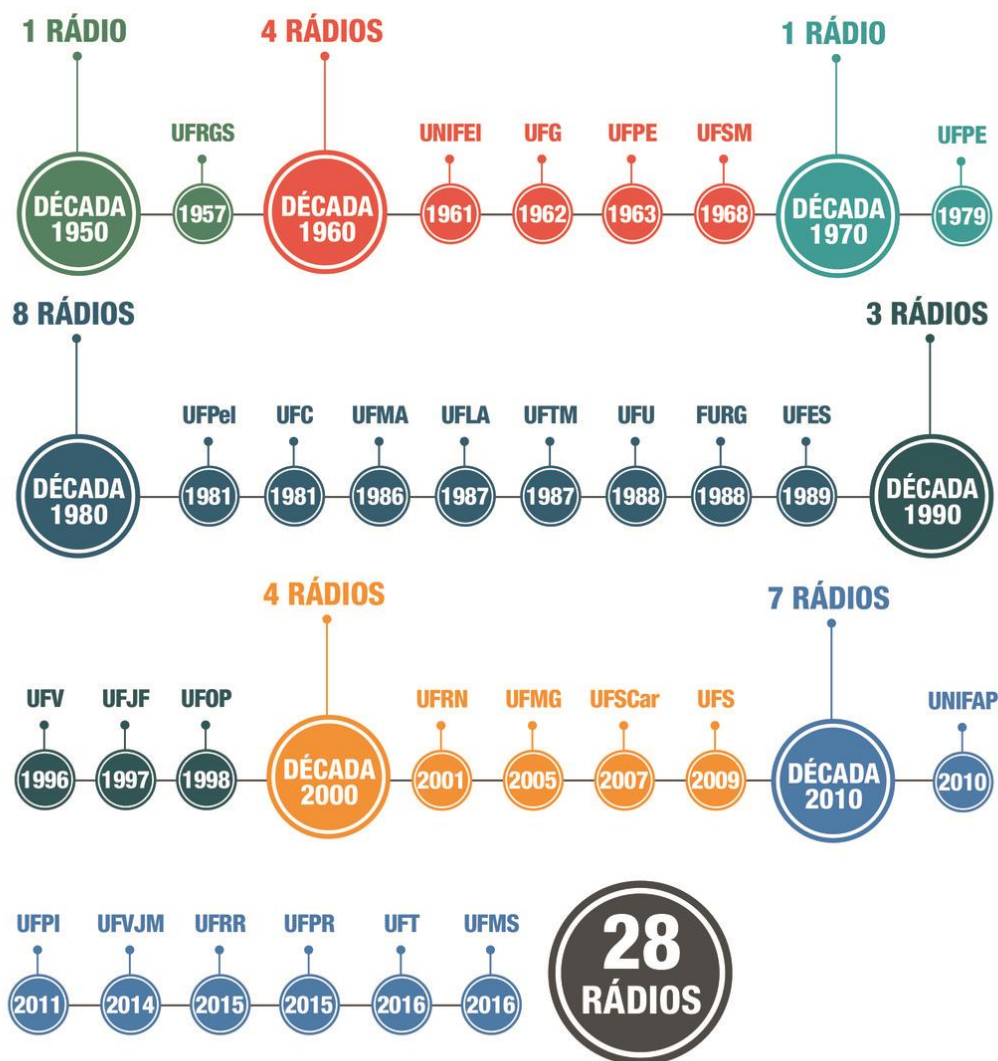
vas pioneiras, mas que a essas experiências progressas se acrescentou particularidades vindas de sua própria vinculação enquanto emissora-laboratório ou como propagadora do conhecimento produzido na Universidade. Sandra de Deus evidencia que ainda hoje “a grade é preenchida com programas que divulgam tanto a produção de professores, alunos e de unidades acadêmicas da universidade, como também está aberta para todas as manifestações da comunidade, através de programas de entrevistas e debates” (DEUS, 2005, p. 94). Essa citação da ex-diretora da emissora deixa claro o estabelecimento de um modelo de programação preocupado com as funções próprias da rádio universitária como veiculadora de educação e cultura, como divulgadora do conhecimento produzido na academia, mas também com a função social que é própria da universidade pública, do rádio e do jornalismo de caráter público, de compromisso com a comunidade.

Nos anos seguintes as rádios universitárias federais se expandiram aos poucos, somando apenas cinco emissoras mesmo vinte anos após a criação da Rádio da UFRGS e embora o Brasil já contasse com 37 universidades federais ou federalizadas nessa época. O número de emissoras universitárias passou a crescer significativamente na medida em que ações foram tomadas para incremento do FM e das iniciativas governamentais para programas de educação através do rádio, sobretudo em meados da década de 1970⁵. Como pode ser verificado na Figura 1, já no fim da década de 1980 as rádios ligadas a universidades federais saltaram para 14 emissoras, distribuídas por sete estados brasileiros.

⁵ Embora seja visível o acréscimo no número de emissoras, Fábio Pimentel (2009) questiona os reais interesses do governo nessas iniciativas, considerando que “o rádio educativo brasileiro passaria por uma fase de grandes investimentos - o que não corresponderia a resultados muito favoráveis -, tornando-se voz oficial da política de desenvolvimento do regime militar”. (PIMENTEL, 2009, p. 65).

Figura 1 – Linha do tempo de criação das rádios universitárias federais no Brasil

LINHA DO TEMPO - Criação das rádios universitárias federais



Fonte: MEDEIROS; TEIXEIRA, 2018.

Conforme pode ser observado na linha do tempo acima, outro crescimento no número de rádios universitárias aconteceu a partir dos anos 2000, fato que pode ser explicado pelas ações do governo federal entre 2003 e 2016 para expandir as rádios educativas e universitárias. Entre essas ações estão a criação da EBC, que detém a concessão de algumas rádios geridas por universidades, como é o caso da Rádio UFMG Educativa,

inaugurada em 2005 a partir de convênio com a então Radiobrás. Além disso, os Planos Nacionais de Outorgas de Radiodifusão Educativa priorizam a concessão de canais educativos para universidades públicas. Uma das metas que consta no Plano Plurianual (PPA) do Governo Federal em vigor entre 2016 e 2019 tem como objetivo a criação de pelo menos uma rádio ou TV educativa em 90% dos municípios que têm universidades públicas (BRASIL, 2016).

A partir da dessa recuperação inicial das características das emissoras universitárias pioneiras, fica evidente um caminho histórico que veio sendo traçado para que as programações das universitárias fossem constituídas tal como são atualmente. É possível afirmar que as emissoras universitárias têm definidos desde o começo seus objetivos e constituem suas grades de programação com bases nas características já experimentadas acrescidas de suas próprias missões. As características específicas do jornalismo feito pelas rádios universitárias serão abordadas adiante, na parte que apresenta a análise empírica.

3. A Rádio UFMG Educativa

A Rádio UFMG Educativa foi inaugurada em 06 de setembro de 2005, mas os esforços para constituir uma emissora de rádio na Universidade começaram alguns anos antes disso e culminaram em uma parceria então inédita com a Radiobrás (que viria a se tornar a EBC), que concedeu à UFMG a possibilidade de explorar a outorga concedida à então Empresa Brasileira de Comunicação. Os estúdios da emissora funcionam no principal campus da Universidade Federal de Minas Gerais, na região da Pampulha, em Belo Horizonte, mas o aparato de transmissão da emissora foi instalado na cidade de Contagem, uma vez que a legislação permite apenas uma rádio educativa por cidade e a frequência destinada a esse tipo de emissora já estava ocupada em Belo Horizonte.

Administrativamente a Rádio UFMG Educativa é subordinada ao Centro de Comunicação (CEDECOM) da Universidade, divisão auxiliar vinculada à reitoria. O órgão reúne, além da Rádio e TV UFMG, alguns veículos de comunicação institucional. Embora subordinada à reitoria da Universidade, as características de programação e os

fundamentos de constituição da emissora com autonomia editorial fazem com que seja possível determinar seu caráter público.

A Rádio UFMG Educativa opera em FM 104,5 carrega desde a sua instalação o slogan “A estação do conhecimento” e foi fundada com claros objetivos de ser uma emissora que evidenciaria o conhecimento produzido na Universidade, mas com consciência de que suas funções precisavam ir além dos muros do campus.

A linha editorial da emissora foi pensada como um “tripé”. São três conceitos que funcionam como eixos centrais de filosofia de trabalho e bases norteadoras na constituição da programação da rádio de maneira geral, são eles: visibilidade, formação complementar e alternativa. Segundo o ex-diretor da emissora, Elias Santos (2014, p. 10), esses conceitos partiram de uma análise do papel que a Rádio deveria desempenhar enquanto emissora pública universitária, buscando uma programação coerente com os princípios de uma universidade pública.

A noção de visibilidade referencia a divulgação científica, como forma de devolver à comunidade o investimento destinado à Universidade, uma maneira de informar à população em geral dos projetos desenvolvidos na Universidade, que são abertos a um público que nem sempre tem acesso a essa informação.

Dentro da ideia de que esta é uma universidade pública, precisamos mostrar para a sociedade os projetos de pesquisa, ensino e extensão que compõem a missão desta instituição e também o que esta Universidade tem a dizer sobre os assuntos do nosso cotidiano”. (SANTOS, 2014, p. 10)

Outro eixo do “tripé editorial” da Rádio UFMG Educativa considera a importância da emissora na formação complementar, sobretudo dos estudantes. Atualmente, quase a metade da equipe da rádio é composta por estagiários em todas as áreas (produção, jornalismo, técnica, engenharia e programação musical) e vindos de diferentes cursos. Em entrevista concedida aos pesquisadores, a Diretora de Jornalismo da emissora, Paula Alkimim (2018), pondera que

a ideia é proporcionar uma experiência de imersão em uma redação de jornal diário. Essa experiência ocorre num passo a passo. Começa com atividades simples, como redação de notas, e vai até a elaboração de

reportagens especiais, bem mais complexas. Ele redige, apura, produz, faz a locução, edita os áudios, entra ao vivo. [...] O estagiário cobre um pouco de tudo, educação, política, saúde, ciência e tecnologia, cidades, entre outras. O estudante faz matérias da redação que primam por análises, mas também vai a campo, entende como é cobrir uma coletiva do prefeito, uma audiência pública, um protesto... A mescla do trabalho de profissionais e estagiários é que sustenta o nosso jornalismo, numa troca sempre enriquecedora. (ALKMIM, 2018)

O terceiro conceito leva em conta a possibilidade da emissora, como uma rádio pública e educativa, de apresentar uma programação alternativa à das emissoras comerciais, a possibilidade de criar formatos diferentes e dar espaço a novos artistas e projetos que não teriam abertura em rádios comerciais.

É possível perceber que a construção da programação da Rádio UFMG Educativa através desse chamado “tripé editorial” tem suas bases delineadas através de percepções de características históricas da radiodifusão pública brasileira e incorpora os aspectos já citados na presente pesquisa como característicos das rádios públicas universitárias e o jornalismo da emissora carrega aspectos característicos das definições de gêneros jornalísticos que são traçadas adiante.

4. Caracterização de gêneros jornalísticos

O artigo abarca a categorização de gêneros jornalísticos proposta por MELO (2010) e MELO e ASSIS (2016), que os tem como estratégias comunicativas com base em parâmetros definidos e pactuados entre quem produz e quem recebe o conteúdo informativo. Assim, os gêneros “são formas relativamente rígidas, fixas, que definem o modelo de atitude do espectador, antes de este se interrogar acerca de qualquer conteúdo específico, determinando assim, em larga medida, o modo como esse teor é percebido” (MELO; ASSIS, 2016, p. 47).

Embora considerados como formas rígidas e fixas, COSTA (2010) examina que a conceituação de gêneros jornalísticos é complexa, por mais que os resultados das suas particularidades sejam perceptíveis “no dia a dia de todo veículo de comunicação cuja atividade fim é o jornalismo” (COSTA, 2010, p. 593). O autor ainda exemplifica que “basta mirarmos um jornal diário, um site, ou ainda um canal de TV ou emissora de

rádio, para notarmos que há textos, imagens e sons que nos transmitem o noticiário, propaganda de várias formas, entre outras variações informativas” (*id. ibid*). Embora os formatos jornalísticos tenham se diversificado com o incremento de novas tecnologias, a hibridização das plataformas e hipermedialidade, algumas características continuam inerentes aos gêneros, já que

em todas essas informações há certos parâmetros textuais (que formam os gêneros) empregado pelo profissional da informação (produtor, repórter, publicitário, entre outros) para relatar acontecimentos, ideias, produtos e serviços cujo resultado deverá ser reconhecido pelo receptor como uma reportagem, uma entrevista (exemplos de gêneros jornalísticos) uma peça publicitária (exemplo de gêneros da propaganda). Juntos, em uma mídia, formarão o conteúdo de uma edição ou de um dia de transmissão. (COSTA, 2010, p. 593).

No radiojornalismo essas diferenciações baseadas em parâmetros específicos também estão presentes e se moldam a características inerentes ao meio (e não o contrário). Ao aplicar a classificação de gêneros jornalísticos propostas por José Marques de Melo, Ferraretto (2014) aclara que “os gêneros informativo, interpretativo, opinativo e utilitário⁶ predominam, enquanto o diversional⁷ tem presença diminuta e eventual na programação das emissoras do segmento” (FERRARETTO, 2014, p. 95).

São indicados por Melo e Assis (2016) cinco gêneros jornalísticos, citados acima por Luiz Artur Ferrareto. No tópico 5, além de categorizar o material veiculado pelo Jornal UFMG, cabe a este trabalho, enquanto baseado no método de análise de conteúdo, descrever as características dos gêneros jornalísticos identificados nessas reportagens, a saber: informativo, interpretativo e opinativo.

5. Perspectivas metodológicas e análise de conteúdo

A metodologia utilizada neste estudo parte de revisão proposta por Debora Cristina López (2007) para estudos baseados no radiojornalismo enquanto meio inserido na

⁶ O gênero utilitário diz respeito às informações comumente reconhecidas como prestação de serviços.

⁷ O jornalismo diversional é pouco explorado no radiojornalismo brasileiro. Tem “abordagem com teor mais artístico a descrever de modo documental uma história de vida recordando a arquivos de vozes, efeitos sonoros e músicas, tudo amarrado por um texto de elaborada redação” (FERRARETTO, 2014, p. 98)

era da convergência midiática (JENKINS, 2009). Para a pesquisadora, a primeira fase desse tipo de estudo permite a compreensão do objeto de estudo. Assim, a pesquisa bibliográfica e o estudo da programação da Rádio UFMG Educativa (MEDEIROS; TEIXEIRA, 2018a; 2018b), permitiu “conhecer, ao menos inicialmente, as características e objetivos dessas emissoras em relação ao jornalismo no momento de sua criação” (LÓPEZ, 2007, p. 7).

A fase exploratória é a segunda abordada na metodologia traçada pela autora, considerando que esse é o momento de “imersão no objeto, buscando nele e fora dele seus dados – através de distintas estratégias metodológicas –; detalhando e questionando teorias e autores através da pesquisa bibliográfica;” (id. *ibid*). Nessa fase é importante acompanhar o cotidiano e identificar variáveis que possam ser aplicadas ao jornalismo radiofônico.

Além dessas fases descritas por Debora Cristina López, a autora ainda sugere outros métodos para a pesquisa no radiojornalismo que foram abordados no presente trabalho, entre elas a sistematização e quantificação das informações baseadas em categorias específicas, a entrevista com profissionais para o entendimento dos valores-notícia adotados pela emissora, entre outras estratégias.

Assim, a metodologia da pesquisa combina a caracterização dos gêneros jornalísticos aplicados à radiodifusão proposta por Ferraretto (2014), com base na definição de Melo (2010) e as propostas de López (2007), uma vez que foi realizada pesquisa bibliográfica com base na historiografia da Rádio UFMG Educativa e aproximação livre baseada na entrevista semi-estruturada com a Diretora de Jornalismo da emissora, Paula Alkmim, já que “é através das entrevistas que podemos captar sensações, impressões e opiniões dos agentes do processo social que estudamos” (LÓPEZ, 2007, p. 11). A autora considera ainda que “a análise da programação da emissora é outra metodologia comum e eficaz”, o que já foi feito preliminarmente na abordagem geral da pesquisa.

A partir da observação das características dos gêneros jornalísticos e sua categorização proposta por José Marques de Melo e Francisco de Assis (2016) foram elaborados os seguintes quadros baseados na análise das reportagens veiculadas pelo Jornal UFMG no mês de maio de 2018. Foram elaboradas palavras-chave para as 53 reporta-

gens analisadas, com base nas temáticas principais, no tipo de abordagem e na quantidade de aparições de determinada palavra ao longo da reportagem.

O primeiro gênero, analisado no Quadro 1, é o opinativo, que, segundo Ferraretto (2014), “engloba um julgamento próprio (pessoal ou da empresa de radiodifusão) a respeito de determinado assunto. Interpretação e opinião incluem, em certa medida, a inter-relação com outros acontecimentos, opiniões e mesmo serviços” (FERRARETTO, 2014, p. 97).

Quadro 1 – Reportagens do gênero jornalístico opinativo veiculadas pela Rádio UFMG Educativa no mês de maio de 2018.

(continua...)

	Título	Palavras-chave
1.	Mineração irregular: colunista de Meio Ambiente denuncia degradação na Serra do Curral	meio ambiente; mineração; Serra do Curral
2.	Projetos de Marielle Franco são aprovados na Câmara do Rio	gênero; violência; política
3.	Planos de aula podem ser enviados por celular a professores	educação; professores; aulas
4.	Experiências de Minas e França são debatidas na UFMG	educação; UFMG; pesquisa
5.	Mineração na Serra do Curral preocupa ambientalistas	meio ambiente; mineração; Serra do Curral
6.	Feminismo é aliado na luta antimanicomial, afirma colunista	gênero; feminismo; luta antimanicomial
7.	Desistência de Joaquim Barbosa beneficia Ciro, diz colunista	política; eleições; candidatos
8.	Colunista faz balanço de Maria Helena Guimarães na secretaria-executiva do MEC	educação; MEC; Ensino Médio
9.	Conjunto de problemas na gestão do metrô de BH é tema de coluna	serviços públicos; metrô; problemas
10.	Colunista reforça necessidade de preservação da Serra do Curral	meio ambiente; mineração; Serra do Curral
11.	Pesquisadora analisa implantação da Lei Maria da Penha no TJMG	gênero; justiça; legislação
12.	BH vai sediar IV Encontro Nacional de Agroecologia	meio ambiente; Agroecologia;

(continuação)

13.	Candidaturas femininas terão R\$ 510 milhões nas eleições 2018	gênero; política; eleições
14.	Desarticulação de caminhoneiros dificulta fim de movimento, afirma colunista	economia; política; paralisação

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

O gênero opinativo está presente no jornalismo da emissora no formato de colunas de opinião semanais. Professores da Universidade são convidados a discutir temas específicos como meio ambiente, economia, política, educação, gênero e feminismo.

O segundo gênero observado na pesquisa, constituinte da principal abordagem das reportagens da Rádio UFMG Educativa, é o interpretativo. De acordo com Luiz Artur Ferraretto (2014), o gênero interpretativo “representa uma ampliação qualitativa do tratamento dos assuntos a ser repassados ao público. O objetivo é situar ao ouvinte em relação à narrativa. O autor ainda refere à contextualização da notícia exigida para que haja o gênero interpretativo, com base na definição observada por Alberio Dines: o gênero interpretativo só é conseguido “com o engrandecimento da informação a tal ponto que ela contenha os seguintes elementos: a dimensão comparada, a remissão do passado, a interligação com outros fatos, a incorporação do fato a uma tendência e sua projeção para o futuro (DINES, apud FERRARETTO, 2014, p. 96). A partir dessa definição fica segura a classificação proposta no Quadro 2.

Quadro 2 - Reportagens do gênero jornalístico interpretativo veiculadas pela Rádio UFMG Educativa no mês de maio de 2018.

(continua...)

	Título	Palavras-chave
1.	Proposta para combater o bullying e promover a cultura da paz vai à sanção	educação; juventude; bullying
2.	'Maio Amarelo' tenta conscientizar sobre segurança em ruas e estradas	educação; trânsito; segurança
3.	Até 9 de maio, travestis e transexuais podem pedir inclusão de nome social no título de eleitor	nome social; gênero; eleições
4.	Participantes da Conferência de Educação cobram propostas aprovadas em etapas regionais	educação; professores; valorização

SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo
16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo
FIAM-FAAM / Anhembi Morumbi – São Paulo – Novembro de 2018

(continua...)

5.	Ocupações verticais: ao menos 450 pessoas vivem em prédios abandonados na capital	habitação; movimentos sociais; ocupações
6.	Fim do foro privilegiado para deputados é visto como positivo, mas insuficiente	política; justiça; foro privilegiado
7.	Congresso debate efeitos da Lava Jato no mundo jurídico	política; justiça; Lava Jato
8.	Pesquisadora fala sobre a atualidade do pensamento econômico de Karl Marx	economia; Karl Marx; pensamento
9.	Câmara de BH aceita pedido de cassação do vereador Wellington Magalhães	política; cassação; Assembleia Legislativa
10.	Economia solidária em Minas cresce 2.800% em 30 anos	economia; economia solidária; renda
11.	Processos contra senador Aécio Neves são remetidos para a primeira instância	política; justiça; foro privilegiado
12.	Professor analisa as relações entre o pensamento de Marx e a educação	educação; Karl Marx; pensamento
13.	Fundação Renova apresenta projeto de nova Bento Rodrigues	meio ambiente; Bento Rodrigues; mineração
14.	BNCC do Ensino Médio começa a ser debatida em audiências públicas	educação; Ensino Médio; carga horária
15.	Ocupação Carolina Maria de Jesus recebe proposta para retirada de famílias	habitação; movimentos sociais; ocupação
16.	Obras da nova Bento Rodrigues podem atrasar ainda mais, alerta promotor	meio ambiente; Bento Rodrigues; mineração
17.	População argentina rejeita pedido de socorro ao FMI	internacional; política; F.M.I.
18.	Comunidade Quilombola de Minas terá posse do terreno onde vive	habitação; território; quilombola
19.	Semana de Saúde Mental da UFMG debate realidade na Universidade	saúde; pesquisa; UFMG
20.	Por que prefeituras não pagam piso dos professores?	educação; professores; piso salarial
21.	Mineração na Serra do Curral é tema de audiência pública na CMBH	meio ambiente; mineração; impactos
22.	Eleitores já podem fazer doações a pré-candidatos pela internet	política; eleições; candidatos
23.	Pesquisa revela que vírus da zika pode ser usado contra tumores	Divulgação científica; pesquisa; saúde
24.	Governo federal lança Pacto de Enfrentamento à Violência LGBT-fóbica	LGBTfobia; violência; políticas públicas
25.	Educação alimentar e nutricional no currículo das escolas	educação; escolas; currículo escolar
26.	Dificuldade de acesso aos registros sobre a Ditadura trava pesquisas sobre período	história; ditadura; pesquisa

(continuação)

27.	Falta de investimento e treinamento policial desafiam proteção à ativistas dos direitos humanos	segurança; direitos humanos; políticas públicas
28.	Dos postos de gasolina aos supermercados: reflexos da greve de caminhoneiros	economia; paralisação; soluções
29.	Dia Nacional da Adoção: quase 5.000 crianças estão registradas no Cadastro Nacional	adoção; acolhimento familiar; políticas públicas
30.	Prefeitura de BH anuncia normalização de serviços essenciais a partir de amanhã	política; serviços públicos; paralisação
31.	Pacote de Temer para tentar por fim a greve dos caminhoneiros é paliativo, avaliam especialistas	política; paralisação; soluções
32.	Prefeitura de BH oferece reajuste de 20% aos professores da educação infantil	educação; professores; piso salarial
33.	Região central de MG registra surto da síndrome mão-pé-boca	saúde; crianças; infecciosa
34.	Obras na Maternidade Odete Valadares começam em junho	saúde; maternidade; serviços públicos

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

Das 53 reportagens analisadas, 33 são do gênero interpretativo, o que denota o tipo de jornalismo feito pela Rádio UFMG Educativa. Ao contextualizar as informações, argumentar com dados, propor discussões com especialistas e realizar entrevistas, a emissora democratiza o conhecimento, mais que simplesmente informa. Mesmo que as notícias não tratem especificamente de pesquisas produzidas na universidade, dar voz a pesquisadores das mais diferentes áreas associadas aos assuntos das reportagens é uma forma de divulgação científica, já que os especialistas interpretam dados, contextualizam fatos e a transformam informações técnicas e muitas vezes incompletas em informações que podem ser entendidas por um número mais heterogêneo de pessoas.

O gênero informativo, ao contrário, “limita-se a narrar o assunto a ser noticiado com o mínimo de detalhes necessários à sua compreensão” (FERRARETTO, 2014, p. 96). Pelos motivos descritos acima, essa característica se mostra minoritária nas reportagens da Rádio UFMG Educativa, sendo observada em apenas seis reportagens, conforme indica o Quadro 3.

Quadro 3 - Reportagens do gênero jornalístico informativo veiculadas pela Rádio UFMG Educativa no mês de maio de 2018.

	Título	Categoria
1.	Pedido de impeachment de Fernando Pimentel tem andamento suspenso na ALMG	política; impeachment; Assembleia Legislativa
2.	Febre amarela ainda preocupa autoridades da saúde	saúde; febre amarela; vacinação
3.	Já estão abertas as inscrições para o Enem 2018	educação; Ensino Médio; ENEM
4.	CBTU eleva tarifa do metrô de BH para R\$ 3,40	serviços públicos; metrô; tarifa
5.	Prazo para transferir título de eleitor termina nesta quarta (9)	eleições; título de eleitor; transferência
6.	Mutirão regulariza situação de imóveis no Estado	habitação; justiça; imóveis

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

Para trazer a contextualização geral dessa categorização proposta aqui, a Diretora de Jornalismo da Rádio UFMG Educativa, Paula Alkimim, evidencia que,

como a Rádio tem a missão de oferecer uma programação alternativa aos ouvintes, de um lado, abordamos temas que estão invisíveis ou têm pouco destaque nos outros veículos; de outro, escolhemos também pautas mais convencionais – que estão sim nas outras emissoras – mas que são passíveis de outros enfoques, de abordagens mais aprofundadas e contextualizadas. (ALKIMIM, 2018).

6. Considerações finais

Enquanto pública, a rádio UFMG Educativa tem a amplitude do seu papel para as discussões coletivas locais, para a lógica da democratização da informação e observando os princípios de participação social, mais que puramente por suas vinculações institucionais ou formas gestonárias. Conforme é possível observar, a emissora propõe seus conteúdos a partir da transformação das configurações de programação das emissoras pioneiras, que nasceram com caráter educativo, como rádios culturais e difusoras de conhecimento. O lugar dessas emissoras enquanto universitárias privilegia a divulgação de cultura e conhecimento científico que é produzido dentro da própria universidade,

além de potencializar as possibilidades de que suas programações sejam heterogêneas, diversas e abrangentes, com a noção de coletividade que é muito próxima ao espaço universitário.

Categorizar de maneira geral os gêneros jornalísticos com base em Melo e Assis (2016) possibilitou o entendimento das abordagens informativas das rádios universitárias em suas configurações enquanto pertencentes ao espaço universitário, híbrido e democrático, com possibilidades de servirem como espaços de formação complementar e como vetores de divulgação científica. As reportagens veiculadas pela Rádio UFMG Educativa, em sua maioria do gênero interpretativo, denotam uma responsabilidade com esse público diverso, uma vez que busca uma contextualização que seja entendida pelo maior número de ouvintes.

As rádios universitárias são importantes instrumentos de participação social, formação complementar, divulgação do conhecimento e cultura. As configurações dos modelos de produção jornalística são condizentes com o interesse público de suas comunidades e com a diversidade que se espera de algo que é público no sentido mais estrito do termo. Elas seguem buscando constituir suas programações em modelos de caráter público, em uma pluralidade de vozes e respeitando os tempos de emissão e os tempos sociais.

Referências

ALKIMIM, Paula. **Entrevista** concedida a Rafael Medeiros. Belo Horizonte, 30 de julho de 2018.

BRASIL. **Plano Plurianual 2016/2019**. Volume II. Anexos. Disponível em: <http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/arquivo/spi-1/ppa-2016-2019/re_l_anual_de_avaliacao_ppa_2016_2019_volume_ii_anexos.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2017.

COSTA, Lailton. **Gêneros jornalísticos**. In: Enciclopédia Intercom de Comunicação. São Paulo: 2010.

DEUS, Sandra de Fatima Batista de . Rádios Universitárias públicas: compromisso com a sociedade e com a informação. In: **Em Questão**. Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 327-338, jul./dez. 2003. Disponível em:

<<http://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/viewFile/77/37>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LÓPEZ, Debora Cristina. Estudar radiojornalismo na era digital: uma revisão metodológica. In: **Anais do 5º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**. Universidade Federal de Sergipe, 2007.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de (orgs). **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

MEDEIROS, Rafael; TEIXEIRA, Nísio. Bases históricas para os modelos de programação das rádios universitárias públicas. In: **Anais do V Encontro Regional Sudeste de História da Mídia**, Belo Horizonte, 2018.

PIMENTEL, Fábio Prado. **O rádio educativo no Brasil: uma visão histórica**. 2. ed. Rio de Janeiro: SOARMEC Editora, 2009.

SANTOS, Elias. Rádio UFMG Educativa: origem, desafios e perspectivas. In: **Rádio em Revista**. Departamento de Comunicação Social/ FAFICH – UFMG. Belo Horizonte, 2014, v.10, p. 8-16.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **A programação das rádios públicas brasileiras**. Florianópolis: Insular, 2012.